



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL



Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa

ANO VII - Nº. 73

Arcanjo da Estação Outono: MIGUEL

Abril 2009

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

SI...

Si és capaz de manter a tua calma, quando
Todo o mundo ao redor já a perdeu e te culpa;
De crer em ti quando estão todos duvidando;
E para esses, no entanto achar uma desculpa;
Si és capaz de esperar sem te desesperares;
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares;
E não parecer bom demais, nem pretensioso;
Si és capaz de pensar, sem que a isso só te atires;
De sonhar, sem fazer dos sonhos teus senhores;
Si encontrando a Desgraça e o Triunfo conseguires,
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;
Si és capaz de sofrer a dor de ver muda-da
Em armadilhas as verdades que disseste;
E as coisas, por que deste a vida, estrçalhadas,

E refazê-las com o bem pouco que te reste;
Si és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida;
E perder, e ao perder, sem nunca dizer nada;
Resignado, tomar ao ponto de partida;
De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que for que neles ainda existe;
E a persistir assim quando, exaustos, com tudo
Resta a Vontade em ti que ainda ordena: "Persiste!";
Si és capaz de, entre a plebe, não te corromperes
E, entre Reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer maus, te defenderes,
Si a todos podes ser de alguma utilidade;
E si és capaz de dar segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo o valor e brilho,
Tua é a terra com tudo o que existe no mundo,
E, o que é mais, tu serás um homem, ó meu filho!

Rudyard Kipling

Gnose maio 1938

Os Talismãs

C. W. Leadbeater

É voz geral que todo o ocultista evita usar jóias e nunca as traz, com efeito, por luxo ou vaidade.

O ocultista não ignora que uma pedra preciosa pode reter por muito tempo o magnetismo, isto é, concentrar a despeito de tão pequeno volume, uma das forças mais potentes, permitindo utilizá-la na confecção de talismãs.

Os talismãs não são meras reminiscências de superstições da Idade Média, são ao contrário, agentes verdadeiros e positivos de energias que agem em nossa vida quotidiana.

O talismã é um pequeno objeto fortemente carregado de magnetismo, cuja ação nos permite a realização da nossa vontade.

Esta magnetização precisa ser feita por pessoa idônea e que conheça o assunto e quando o talismã é confeccionado de acordo com as regras esotéricas pode irradiar seu magnetismo por muitos anos.

Os talismãs podem se feitos de uma infinidade de coisas.

Muitos estudantes de ocultismo são molestados, a principio, por pensamentos impuros.

Por mais que se acatelem, por mais que vigiem, as formas pensamentos de natureza inferior são inúmeras, muito insidiosas e algumas vezes uma dessas formas introduz-se de tal modo, em sua mente, que lhe causa moléstias, antes de serem expulsas.

É muito provável que, no passado, o estudante tivesse o hábito de entreter, em sua mente, esse gênero de pensamento, sem supor os danos que esta prática determina, com o resultado que a sua mente se dirige quase maquinalmente para esses pensamentos e esse hábito deve ser completamente eliminado, afim de que possa entrar no caminho do discípulo. Um talismã imantado de pensamentos de pureza auxiliá-lo-á poderosamente, a sair vitorioso dessa tremenda luta.

É fácil perceber a influencia ou ação dos talismãs.

Um pensamento impuro se manifesta por uma série de ondas ou vibrações que atingem o corpo astral inferior, ondas ou vibrações que podem introduzir-se nos veículos do homem,

quando em relativo descaso ou em vibração tão débil que a permanência dessas ondas ou vibrações, podem modificar a vibração anterior e substituí-la

O talismã fortemente impregnado de uma influencia exatamente contrária, tem por força que lhe opor uma inexpugnável barreira.

Um dos dois domina ou se harmonizam.

É muito provável que o pensamento impuro tenha sido emitido por uma pessoa qualquer e sem intenção definida. Não passa muita das vezes, de uma reminiscência de paixões inferiores, e neste caso, de mínima resistência, é inevitavelmente, vencida ou dominada pela energia benéfica do talismã.

É natural que assim suceda. O talismã foi intencionalmente carregado para um objetivo definido, por alguém que sabia pensar, e isto depende de um exercício especial que permite ao individuo preparado realizar um dia de esforços.

Quando, portanto, estas duas correstes de pensamentos se encontram a vitoriosa é sem dúvida, a que emana do talismã.

Se o portador do talismã esquece suas boas resoluções e continua a acolher pensamentos impuros, não há dúvida que os atrairá, apesar do talismã, e neste caso sofrerá as conseqüências, como uma moléstia grave, produzida pelo choque continuo das vibrações opostas.

Na maioria das vezes o homem que resolveu melhorar o seu modo de vida fracassa em virtude de um imprevisto. O pensamento impuro introduz-se insidiosamente e cria raízes em sua mente, sem que o perceba. O talismã dá-lhe tempo para defender-se de qualquer surpresa.

A desarmonia entre as suas vibrações e as ondas do pensamento, que flutuam no ambiente, chama atenção do individuo, e se trás o talismã consigo, não pode ser surpreendido, e se cai em tentação, agiu voluntariamente.

Existem, também, muitas pessoas constantemente assaltadas por temores sem o mínimo fundamento. Essas pessoas não sabem explicar esses temores que as atingem, sobretudo, durante a noite, quando se encontram a sós. Este fenômeno tem várias explicações.

Um das mais comuns é a presença de uma entidade astral que as persegue, na esperança de obter, por intermédio do corpo carnal

da vítima, uma sensação, que o seu estado não permite, seja obsediá-la ou ainda demonstrar o seu poder de agir sobre um ser humano.

Este é outro caso em que se patenteia a vantagem do uso do remédio medieval do talismã.

Com certeza o talismã indicado para combater a impureza não seve para combater o medo, em virtude da diferença de vibrações produzidas. O que se necessita é de um foco fortemente carregado de vibrações que irradiam coragem e a confiança, e se o portador do talismã é de caráter devocional a convicção de que, o talismã poderia estar carregado do poder protetor da divindade por ele venerada.

Em amuleto tem ação dupla. Tanto atua por meio das ondas, que irradia, como pela fé e coragem, que infunde ao seu portador.

Isto explica ação do talismã nos casos de terror.

A coragem manifesta-se nos corpo astral e mental, por meio do vigor e constância das suas estriações, e ainda pelo brilho tranqüilo das cores que indicam as diferentes qualidades elevadas.

Quando o medo apodera-se de uma pessoa, todas essas cores desmaiam e são veladas por uma massa cor cinza e as estrias características desaparecem sob essa massa cor de cinza, nesse momento o homem perde todo o controle sobre os seus veículos.

As vibrações de força e coragem que irradiam do talismã, não são influenciadas pelas emoções de quem o traz consigo e quando principiam os primeiros sintomas do medo, encontram imediato obstáculo.

Se não encontrassem este obstáculo continuariam aumentando, uma vibração fortalecendo a outra, até atingirem um grau irresistível. O talismã evita que as vibrações atinjam esta velocidade fora de qualquer controle possível. Domina-as em seu início e quando ainda são fracas.

A resistência que o amuleto opõe as vibrações do medo é da mesma classe das que o giroscópio opõe aos esforços que se façam para desviá-la da sua linha. Foi posto em movimento numa direção tão definida que seria um fracasso qualquer tentativa no sentido de modificar esta direção.

Se fizéssemos agir tal poder, instantanea-

mente, num caso de pânico, poderíamos destruir, por completo, o corpo astral da pessoa atingida por esse pânico, porém a força giroscópica do talismã age, lenta e antecipadamente, suas persistentes vibrações em dado sentido evitam que se incidem as vibrações do medo e desta maneira, que a pessoa seja presa do terror pânico.

Esta é a ação direta do talismã, porém atua também sobre a mente do seu portador.

Quando este sente os primeiros sintomas do medo, lembra-se do amuleto e pensa consigo mesmo: "por que hei de ter medo se trago um foco tão poderoso de magnetismo"? Deste modo, em vez de ceder às vibrações e permitir que aumentem a ponto de descontrolar-se, emprega a força da sua própria vontade e torna-se senhor absoluto de seus veículos, que na verdade é a única coisa que deve fazer.

Há. Também, uma terceira possibilidade com relação aos talismã, possibilidade que pode ser mais poderosa do que as que acabam de citar.

É possível que o talismã tenha sido magnetizado por alguém muito evoluído e, por conseguinte, muito sensível.

Neste caso, é um laço que liga quem o traz a quem o confeccionou e, assim, a atenção do criador pode ser atraída.

Em circunstâncias ordinárias, o laço que une a pessoa que traz o talismã a quem o fez. É muito fraca, porém quando o portador do talismã encontra-se em situação aflitiva e pede o seu auxílio, assim como o devoto da Idade Média implorava o auxílio do seu padroeiro, não há dúvida que esse pedido alcança a pessoa invocada e que o aflito recebe o socorro solicitado.

Se o criador do amuleto, assim invocado, vive no plano físico, pode ou não ter consciência do chamado, em seu cérebro físico, em todo o caso seu Ego terá consciência do fato e responderá, fortalecendo a vibração do talismã por meio de uma onda poderosa de pensamento que levará a pessoa que se encontra em perigo, um sentimento de energia e de tranqüilidade.

Muitos homens hão de rir disto, dizendo que esta idéia é um resto de superstição medieval. Entretanto, o que acabo de afirmar é, apenas, um fenômeno científico, centenas de vezes estudadas e observadas.

No que concerne a sua ação direta, um talis-

mã agirá tão somente na direção que lhe foi traçada, porém quanto a sua ação indireta, conforme a fé do possuidor pode-se tomar várias formas.

Recordo-me de ter feito um amuleto para uma digna senhora, a fim de libertá-la de uma moléstia nervosa e de um terrível medo que a assaltava todas as noites. Contou-me que o meu talismã prestara outros serviços para que não tinha sido destinado.

Fazia um passeio em um carro tirado por um cavalo muito nervoso e espantadiço. Seu esposo gabava-se de que só ele seria capaz de guiar esse animal. Durante este passeio, o cavalo espantou-se, tomou o bridão nos dentes e disparou numa corrida louca por dentro do bosque. O cocheiro vendo o rico de morte que os ameaçava, atirou-se ao solo, recebendo graves ferimentos.

A senhora, porém assim que compreendeu a situação fixou o seu pensamento no amuleto, que trazia, e teve a visão nítida de que não encontraria a morte.

Esta certeza tornou-se absolutamente tranqüila e permitiu conduzir o cavalo, apesar dos troncos das árvores e outros obstáculos.

Referindo-se as suas impressões, dizia que tinha a certeza de haver andado com o carro mais nos ares do que sobre a terra, tais os saltos que dera o veículo ao encontrar em seu caminho as grossas raízes e os vários arbustos. Apesar de tudo, não desmaiou em sua empresa, até que o cavalo, já cansado, foi absolutamente detido.

Agradeceu-me, dizendo que lhe havia salvo a vida, porém a verdade é que o fato não foi obra direta do talismã, o que a salvou foi a fé depositada no amuleto.

Não há dúvida que o fator principal foi este que acabo de indicar, é também possível que haja exercido certa ação direta, porque pode ser que as poderosas vibrações do talismã tenham evitado, deste o início as vibrações produzidas pelo medo, confeccionei o talismã a intenção de vencer os sintomas do medo que a assaltava, quando enferma, e não dar-lhe animo, a fim de salvar-se de um acidente, como o que foi relatado.

Existem várias coisas que de certo modo são talismãs naturais.

Todas as pedras preciosas pertencem a esta categoria, porque cada uma produz uma influência própria, que pode ser utilizada de duas maneiras distintas.

Em primeiro lugar esta influencia atrai necessariamente essência Elemental de certa classe idêntica a dos pensamentos e desejos que a utilizando como veículo natural se manifesta por meio dela e em segundo lugar, o próprio fato de possuírem essas propriedades as torna aptas as servirem de receptáculo ao magnetismo, que age paralelamente com esses pensamentos ou emoções.

Suponhamos, por exemplo, que desejamos expulsar pensamentos impuros.

Os pensamentos impuros são representados, em geral, por uma serie complexa de vibrações que se manifesta em um tom determinado. Para impedir essas vibrações que se manifesta em um tom determinado. Para impedir essas vibrações, é preciso escolher uma pedra preciosa, cujas vibrações sejam discordantes com o tom desses pensamentos.

Se desejarmos fazer com uma pedra preciosa um talismã para combater pensamentos impuros, devemos escolher uma, cujas vibrações estejam mais de acordo com as vibrações de que desejamos carregá-las e torná-la deste modo eficiente.

As vibrações das partículas da pedra preciosa verificam-se no plano físico, enquanto que as emoções se manifestam no plano astral, isto é, algumas oitavas acima, apesar disto uma pedra preciosa, cujas partículas se movem em plano físico em um tom correspondente ao que rege em níveis mais elevados, agirá ainda sem magnetização, contra os pensamentos impuros por causa dessas altas vibrações, sem contar o plano astral e mental. Pode ser sua força avigorada pelas irradiações de pensamentos puros que vibrem harmoniosamente.

Também podemos encontrar casos de magnetismo definidos no reino vegetal. Temos um exemplo disto nos colares usados na Índia, confeccionados com bagas e sementes de várias plantas.

Continuará – trad. “the hidden side of things”. Gnose maio de 1938